

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: GÊNERO CARTA PESSOAL

Élida Fernanda Gonçalves FERREIRA¹

Maria de Fátima Rocha SANTOS¹

Tatielly Almeida SANTOS¹

Maria Margarete de PAIVA⁴

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Letras, Uneal; ⁴ Professora/Orientadora do Curso de Licenciatura em Letras, Uneal.
fatimarocho@hotmail.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma amostra das práticas docentes realizadas por alunos bolsistas do subprojeto PIBID/ LETRAS/ UNEAL/ *Campus III*. A sequência didática sobre o gênero textual Carta, objeto deste trabalho, foi desenvolvida em uma escola da rede estadual na cidade de Palmeira dos Índios - AL, com alunos do 8º ano do Ensino fundamental. A partir dos pressupostos de Marcuschi (2008) e Bakhtin (1997), que definem os gêneros textuais por sua função social, e Dolz e Schneuwly (2004), que propõem como metodologia a produção e o desenvolvimento de sequência didática (SD). Nesse sentido, iniciamos em sala de aula o estudo sobre o gênero textual Carta, com a leitura do texto a *Carta de São Paulo aos Coríntios*. Depois, realizamos a leitura de outros textos, como o gênero Poema e Letra de música, a fim de ampliar o conhecimento através da intertextualidade. Em seguida, os alunos produziram Cartas pessoais que foram corrigidas e discutidas em conjunto para a reescritas destas. Como resultado, pudemos constatar a eficácia da utilização da sequência didática como instrumento de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, haja vista que direciona o trabalho do professor em sala de aula. Constatamos que o gênero textual Carta Pessoal, embora esteja em desuso, não está muito

distante da realidade dos alunos que utilizam o e-mail como meio de comunicação.

Palavras-chave: PIBID. Sequência Didática. Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo apresentar uma amostra das práticas docentes realizadas por alunos bolsistas do subprojeto PIBID/ LETRAS/ UNEAL/ Campus III: Leitura de gêneros textuais para o aperfeiçoamento da oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa a partir de uma sequência didática sobre o gênero textual Carta, objeto deste trabalho que foi desenvolvida em uma escola da rede estadual na cidade de Palmeira dos Índios - AL, com alunos do 8º ano do Ensino fundamental.

Foram utilizados os pressupostos de Marcuschi (2008) e Bakhtin (1997), que definem os gêneros textuais por sua função social, de modo que estes fazem parte do cotidiano e comunicação dos seres humanos, e Dolz e Schneuwly (2004), que propõem como metodologia a produção e o desenvolvimento de uma sequência didática (SD) como um instrumento de ensino/aprendizagem.

A sequência executada teve como finalidade o aprimoramento da leitura e da produção de texto a partir da escrita e reescritas de cartas pessoais a partir de uma conceituação de gêneros textuais, explicação da estrutura do gênero carta pessoal, além de situar a importância da intertextualidade na escrita.

Neste artigo estão sequenciados todos os procedimentos utilizados no processo da pesquisa, além das discussões dos dados obtidos além dos resultados e conclusões do trabalho.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa de cunho qualitativo, constitui-se através de um estudo bibliográfico, realizado por meio de leituras, utilizando livros e artigos acadêmicos relacionados a temática abordada, como também reuniões expositivas com as coordenadoras, bolsistas e professores supervisores do PIBID, para elaboração do estudo.

O processo metodológico deste estudo, se deu em duas etapas: A primeira por meio das reuniões realizadas na Universidade Estadual de Alagoas-(UNEAL) campus III, na cidade de Palmeira dos Índios, no horário matutino, às terças-feiras. Nessas eram realizadas leituras de livros, debates sobre a temática abordada, orientações das professoras coordenadoras para a preparação da sequência didática e pautas referentes ao PIBID. Na segunda etapa, realizou-se a exposição da sequência didática aos alunos na sala de aula, aplicada pelas bolsistas, abordou-se sobre tudo os gêneros textuais, especificamente o gênero carta pessoal.

Ao trabalhar com esse gênero, tendo por meio de ensino/aprendizagem a eficácia da sequência didática, prioriza-se sobre tudo o aperfeiçoamento da oralidade e escrita dos alunos, como também promover mais conhecimento sobre o tema em questão.

O gênero em discussão, partirá dos pressupostos de Marcuschi (2008, p.21) e BAKHTIN (1997) que permeiam os gêneros textuais e para os desdobramentos da sequência didática, utilizou-se a abordagem teórica dos autores (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

A aplicação da sequência didática realizou-se em três encontros, enriquecidos com textos, atividades e vários momentos de leitura, interpretação e produção escrita, que estão relacionadas abaixo:

1º encontro: Iniciou-se em sala de aula com o estudo sobre os gêneros textuais, abordando especificamente o gênero

Carta pessoal. A partir das inferências, explorou-se os conhecimentos prévios dos alunos a cerca da temática e logo em seguida realizou-se a leitura oral do texto a Carta de São Paulo aos Coríntios. Foram trabalhados outros gêneros textuais, dentre estes poema e letra de música, sucedendo a leitura oral de textos referente aos mesmos, como: o poema “Amor é fogo que arde sem se ver” de Luiz Vaz de Camões e a Letra de música “Monte Catello” de Renato Russo, a fim de ampliar o conhecimento através da intertextualidade. Todos os textos traziam como temática o amor, visto ser um tema recorrente na atualidade para ser tratado com os adolescentes, diante da fragilidade dos seres humanos.

2º encontro: No segundo encontro, retomamos ao que foi trabalhado na aula anterior, e logo em seguida apresentamos aos alunos a estrutura da letra de música, da carta e do poema nos textos trabalhados. Com base nisso, os alunos puderam iniciar a produção textual, com a escrita da carta pessoal. Os textos foram divididos entre as bolsistas, para que fosse feito a correção. Foram diagnosticados problemas recorrentes, como escritas pouco satisfatórias, pois, os alunos não demonstraram domínios sobre as normas gramaticais básicas, erros de acentuação, pontuação, uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas, além de alguns textos não apresentarem coerência na organização do sentido, por não apresentarem a estrutura do gênero carta pessoal.

3º encontro: No terceiro e último encontro, foi partilhado entre a turma os principais erros encontrados e na espera de que não fossem repetidos explicamos brevemente algumas das regras a respeito dos erros mais recorrentes. Feita a reescrita dos textos, pudemos notar uma melhora significativa nas produções, não houve recorrência de erros simples e os alunos demonstraram um pouco mais de dedicação em relação à primeira escrita, proporcionando o momento da reescrita dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais da educação, abordam constantemente as deficiências no uso da linguagem oral e escrita em sala de aula, sendo assim, trabalhar oralidade e escrita na prática, tornou-se um desafio não só para o professor de Língua Portuguesa, mas para as disciplinas em geral.

Ao se trabalhar a partir de gêneros textuais, é necessário, primeiramente, compreender que o texto é toda e qualquer unidade de informação no contexto da interação; entendendo-se interação como uma ação entre sujeitos, entre interlocutores. Assim, o estudo a partir dos gêneros textuais favorece a aprendizagem da oralidade e escrita.

Luiz Antônio Marcuschi (2008) defende a importância do professor trabalhar com o texto na sala de aula a partir da abordagem do Gênero Textual. E, a partir dessa ideia, decidimos trabalhar a abordagem de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa para ensino fundamental.

No que diz respeito aos estudos que permeiam os gêneros textuais, partiremos dos pressupostos teóricos de Marcuschi (2008, p.21), que entende a noção de gênero textual como forma de ação social e não como entidade linguística formalmente construída. A partir disso, considera-se como gêneros construções orais, escritas, verbais e não verbais. Pois, “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCUSCHI, 2008, p.147).

Como nos ensina BAKHTIN (1997), gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social. São textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa (um contexto) para promover uma interação específica.

A sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; NOVERRAZ;

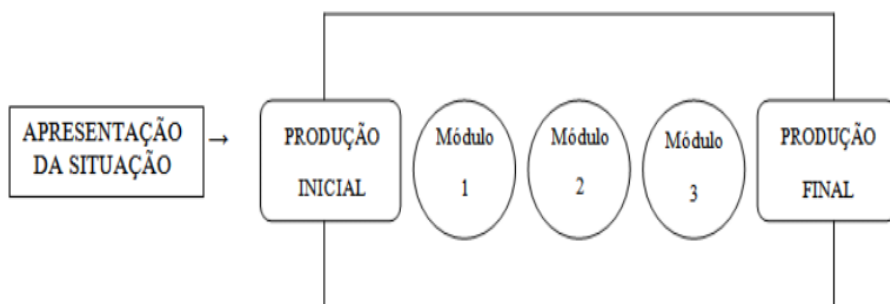
SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Por isso, ela constitui um dos principais instrumentos pedagógicos utilizados em sala de aula, que permite o trabalho com um determinado gênero. Além de permitir o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

Com a finalidade de orientar e auxiliar o professor em sala de aula, a sequência didática possibilita um trabalho realizado passo a passo, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já conhecem, para chegar aos níveis que eles precisam dominar.

É válido salientar que a SD é uma ferramenta que se desenvolve por meio de um projeto de comunicação claramente definido, motivando os alunos para o seu objetivo principal. Ainda enfatiza Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 p.95-128), que “para elaboração de uma SD, é necessário antes de tudo escolher um modelo de gênero que esteja relacionado aos objetivos que o professor pretende atingir diante das necessidades dos alunos”.

Dentro dessa perspectiva, as SDs são elaboradas e planejadas seguindo uma ordem, a qual Dolz et al. (2004, p. 98) denominam “estrutura de base”, ilustrada pela Figura 1.

Figura1.



FONTE: DOLZ ET AL. (2004, P. 98).

Ao analisar a figura, percebe-se uma proposta de atividades organizada de maneira sistemática/sequencial, tendo como ponto de chegada produção final. a partir de uma situação apresentada, os aprendizes realizam uma primeira produção relacionada com o gênero proposto e, logo em seguida, os módulos são desenvolvidos a fim de minimizar as dificuldades encontradas na produção inicial. do ponto de vista da sd, é necessário reafirmar que, durante todo o desenvolvimento das etapas iniciais, o foco principal é a produção final.

Como resultado, pudemos constatar a eficácia da utilização da sequência didática como instrumento de ensino/aprendizagem de língua portuguesa, haja vista que direciona o trabalho do professor em sala de aula. a forma como a mesma desencadeia o processo de ensino, é de grande valor para o professor, uma vez que facilita sua didática e seu desempenho em sala de aula para com os alunos, pois, a objetividade e os procedimentos nos quais ela é constituída torna-se eficaz o processo de absorção de conhecimento para os alunos.

A partir dessa experiência podemos afirmar que o compromisso com o ato de ensinar vai além de apenas passar para os alunos aquilo que está nos livros, é necessário ter um certo jogo de cintura para lidar com os percalços que permeiam a sala de aula, pois, com base na experiência com os alunos já mencionados, constatamos que é na faixa etária que tem uma certa necessidade de atenção, e fica como um dos papéis do professor não deixar que isso venha a prejudicar o ato de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Indubtavelmente, a sequência didática proposta por Dolz Schneuwly (2004) é um instrumento que serve para o melhor funcionamento da prática em sala de aula. A metodologia que os autores adotam e propõem para seus leitores facilitam o funcionamento da aula já que auxilia o profissional da educação na sua ação pedagógica dentro da sala de aula.

Além disso, faz com que o professor tenha posse de tudo que será trabalhado em sala de aula e assim facilite a aprendizagem dos alunos, pois terá como saber os passos que deverá seguir a depender da situação que se encontra os alunos e ele próprio.

No mais, a pesquisa qualitativa aqui efetuada e descrita que teve o objetivo de apresentar uma amostra das práticas docentes realizadas por alunos bolsistas do PIBID/ LETRAS/ UNEAL/ Campus III, que foi efetivado a partir de uma sequência didática sobre o gênero textual Carta, mostra o quão é importante a preparação dos planos de aulas sequenciados e adequados a sala de aula trabalhada para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino.**In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Maria E. G. G. Pereira (trad.). 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.pp. 277-326.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A professora coordenadora do PIBID, Iraci Nobre por ter nos concedido a oportunidade de viver essa experiência tão enriquecedora para nós docentes, como também todo suporte e dedicação proporcionado a nós bolsistas. Nossos agradecimentos especiais, vão para nossa colaboradora e também orientadora deste trabalho, Margarete Paiva, obrigada pela disponibilidade, dedicação e orientação tão bem sucedida. Agradecemos ainda, a nossos amigos bolsistas e professores supervisores, por todo conhecimento compartilhado.